

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da B.		
Data		
31/03/2000		
Caderno	Página	
Aqui Salvador	03	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Moradores reivindicam áreas de esporte e lazer

Pouco lazer e nada para fazer. É assim o dia-a-dia de crianças e jovens do subúrbio de Plataforma. Todos reclamam da falta de opções de divertimento, situação que poderia ser revertida com a construção de quadra de esportes no bairro, além de espaços culturais e clubes recreativos. Nestes locais, os adolescentes teriam contato com práticas esportivas, a exemplo do vôlei, basquete, natação e, até mesmo, uma escolinha de futebol.

Como consequência, o número de adolescentes grávidas e de jovens fisgados pelas drogas aumenta a cada dia. O único cinema do bairro, que poderia ser um ótimo espaço de entretenimento, cultura e lazer, está fechado, segundo os moradores de Plataforma, há mais de 15 anos. "Conseguimos uma equipe de arquitetos da UFBA para fazer o orçamento e o projeto de reforma e restauração do cinema, mas eles foram proibidos de entrar no prédio", explica, Valdinei Wellington Duarte, diretor-suplente da Associação de Moradores de Plataforma (Ampla).

"É uma pena que isso esteja acontecendo. Há várias pessoas e grupos interessados em investir na recuperação do cinema, como o joga-

dor Oséas, que nasceu aqui, e também a rede de supermercados Bompreço. Porém, por causa dessa 'pendenga', nenhum deles pode fazer nada", informa Valdinei.

Lazer - Enquanto a questão não é resolvida, os moradores de Plataforma têm que se contentar com as poucas opções de divertimento existentes no bairro, como o clube recreativo, que tem uma programação paga e nada variada, como bailes funks e festinhas agitadas nos finais de semana. O outro meio de entretenimento da comunidade local é a praia que, apesar de ser poluída, consegue atrair boa parte dos moradores de Plataforma.

"Aqui não tem lazer nenhum. A única coisa que faço aos sábados e domingos é jogar bola na praia com os amigos. Gostaria que no bairro tivesse mais espaços voltados para a cultura e os esportes", declara o estudante Marcos Diego Sousa Pereira, 16 anos. Recentemente, o presidente da Federação Baiana de Karatê, Marcos Menezes, esteve na Associação de Moradores de Plataforma (Ampla) para oferecer cursos dessa modalidade esportiva gratuitamente aos alunos das escolas da associação e à comunidade.